

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: MORTALIDADE DE IDOSOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE 1996 A 2016

Relatoria: LINCONL AGUDO OLIVEIRA BENITO

Autores: Vanessa Alvarenga Pegorao

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) se constitui enquanto indiscutível condição médica caracterizado enquanto verdadeiro problema de saúde pública. Objetivo: Analisar a mortalidade de idosos por IAM registrado no recorte geográfico constituído pelo “Brasil” e no recorte histórico formado pelos anos de “1996 a 2016, ou seja, vinte e um (21) anos. Métodos: Estudo epidemiológico do tipo exploratório-descritivo e de abordagem quantitativa. Para a aquisição dos subsídios necessários a construção da presente pesquisa, foram extraídos dados junto ao Serviço de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS). Resultados: Por meio da presente pesquisa, foi identificado o universo de 1.073.646 casos registrados, como média e desvio-padrão de $(51.126 \pm 10.356,2)$. O ano de 2016 registrou a maior preponderância com 6,5% ($n=70.276$) e o ano de 1996 registrou a menor com 3,6% ($n=38.315$). A região Sudeste (SE) registrou a maior preponderância com 49,5% ($n=531.116$) e a região Norte (N) a menor com 3,7% ($n=39.962$). O estado de São Paulo (SP) registrou a maior preponderância com 26,4% ($n=283.803$) e Roraima (RR) a menor com 0,1% ($n=817$). Idosos do sexo masculino registraram maior preponderância com 55% ($n=590.476$) e idosos do sexo feminino a menor com 45% ($n=482.926$). Idosos de raça/cor branca registraram maior preponderância com 57,7% ($n=619.822$) e indígenas a menor com 0,1% ($n=1.344$). Idosos que possuíam entre 1 a 3 anos de escolarização registraram maior preponderância com 21,7% ($n=232.668$) e até oito anos de escolarização a menor com 0,5% ($n=4.879$). Idosos casados registraram maior preponderância com 44,4% ($n=476.573$) e separados judicialmente a menor com 4,2% ($n=45.194$). Idosos que tiveram enquanto local de ocorrência de óbito o hospital, registraram maior preponderância com 56,3% ($n=604.815$) e a menor com 1,9% ($n=19.892$) foram junto a via pública. Conclusões: O estudo apontou aumento na frequência de registros de casos de mortalidade de idosos por IAM no recorte geográfico e histórico analisados.